

EVANGELIZAÇÃO NAS CIDADES

Raízes na teologia do povo

Coleção **ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL**

- *Cinco leis do dízimo (As)*, Jerônimo Gasques
- *Como estrelas no céu: desafios da pastoral da educação*, Marcos Sandrini
- *Como fazer um planejamento pastoral, paroquial e diocesano*, José Carlos Pereira
- *Conversão pastoral: reflexões sobre o documento 100 da CNBB em vista da renovação paroquial*, José Carlos Pereira
- *Dízimo e captação de recursos: desafio às comunidades do século 21*, Jerônimo Gasques
- *Expediente paroquial: guia prático para a formação de secretárias(os) paroquiais*, José Carlos Pereira
- *Gestão eficaz: sugestões para a renovação paroquial*, José Carlos Pereira
- *Gestão paroquial para uma Igreja em saída*, Edson Oriolo
- *Paróquia renovada: sinal de esperança*, Edson Oriolo
- *Pastoral da escuta: por uma paróquia em permanente estado de missão*, José Carlos Pereira
- *Pastoral da visitação: paróquia em estado permanente de missão*, José Carlos Pereira
- *Pastoral do dízimo: da comunicação ao comprometimento*, Edson Oriolo
- *Serviço de animação vocacional paroquial: subsídio de implantação, formação e atuação dos agentes*, José Carlos Pereira
- *Sete chaves do dízimo: segredo a ser descoberto (As)*, Jerônimo Gasques
- *Tribunal interdiocesano: origem, constituição e normas (O)*, Evandro Stefanello
- *Evangelização nas cidades: raízes na teologia do povo*, Edson Oriolo

DOM EDSON ORIOLO

EVANGELIZAÇÃO NAS CIDADES

Raízes na teologia do povo



Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Marcos Lemos Ferreira dos Santos*
Capa: *Assessoria de Comunicação e Marketing - Arquidiocese de Belo Horizonte*
Fotos: *Steven Pahel* | Banco de imagens: Unsplash | Editada
Aaron Burden | Banco de imagens: Unsplash | Editada
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oriolo, Edson

Evangelização nas cidades: raízes na teologia do povo / Dom Edson Oriolo. – São Paulo: Paulus, 2019. Coleção Organização paroquial.

ISBN 978-85-349-5100-5

1. Evangelização 2. Igrejas urbanas 3. Evangelização - Metodologia 4. Teologia pastoral I.
Título

19-1250

CDD 269.2
CDU 266

Índice para catálogo sistemático:

1. Evangelização - Cidades

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5100-5

AGRADECIMENTOS

Levando a termo a presente reflexão, que oferto conjuntamente com o meu serviço pastoral, como colaboração no certame da evangelização, gostaria de agradecer àqueles que, entre outros, incentivaram e colaboraram para que este estudo se tornasse realidade:

Ao povo de Deus que está na arquidiocese de Belo Horizonte, particularmente na querida região episcopal Nossa Senhora da Conceição, bem como aos ministros ordenados e seminaristas, em cujo convívio surgiu a aspiração e as motivações para empreender o presente estudo.

A Dom Walmor Oliveira de Azevedo, nosso arcebispo e Presidente da CNBB, primeiro servidor da arquidiocese de Belo Horizonte, que, com maestria, motiva e abre horizontes para percurso do meu ministério episcopal.

Aos bispos auxiliares, Dom Joaquim Mol, Dom Otacílio Lacerda, Dom Geovane Silva e Dom Vicente de Paulo, que com sua amizade e convivência, na riqueza de suas experiências, levam-me a pensar e repensar práticas pastorais e os impactos eclesiológicos da evangelização no mundo contemporâneo.

Aos amigos Pe. Luiz Gonzaga Scudeler, C.Ss.R., e Marlene Silva e à assessoria de *Marketing* da arquidiocese de Belo Horizonte, pela ajuda indispensável na pesquisa, elaboração, correção e diagramação deste texto.

A Dom João Justino, arcebispo de Montes Claros, incentivador e primeiro leitor do texto, que muito engrandeceu este livro aceitando fazer o prefácio.

Aos meus familiares: José Eugênio dos Santos, meu pai, meus irmãos, Bendito Flávio e Cláudia Renata, e aos sobrinhos Thiago, Tacianna e Pedro Samuel, por estarem sempre comigo.

Aos amigos e amigas Ir. Elena Bini, Fernando Freitas, Maria Batista Lemes, Ir. Maria Lucia de Souza e Maria Piedade Faria, pelo apoio, estímulo e confiança.

A todos os homens e mulheres de boa vontade, junto dos quais pude ver realizada a minha vocação evangelizadora, pelos locais em que passei como cristão, seminarista, sacerdote e, agora, bispo. Foram eles que me ensinaram o amor a Jesus, às Sagradas Escrituras, a Nossa Senhora e à Igreja, simbolizada no sucessor de Pedro.

SIGLAS

AL	<i>Amoris Laetitia</i>
CELAM	Conferência Episcopal Latino-Americana
COEPAL	Comissão Episcopal de Pastoral
DAp	<i>Documento de Aparecida</i>
DGAE	<i>Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil</i>
DM	<i>Documento de Medellín</i>
DP	<i>Documento de Puebla</i>
DV	<i>Dei Verbum</i>
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
ES	<i>Ecclesiam Suam</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
GeE	<i>Gaudete et Exsultate</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
RM	<i>Redemptoris Missio</i>
RH	<i>Redemptor Hominis</i>
SD	<i>Documento de Santo Domingo</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
VD	<i>Verbum Domini</i>

PREFÁCIO

A segunda década deste milênio está por se completar. Uma das principais características anunciadas para o Novo Milênio correspondia ao acelerado processo de urbanização. Estudiosos de diversas áreas das ciências continuam a estudar as cidades, na tentativa de melhorar a qualidade de vida dos que vivem nos grandes centros urbanos, alguns deles verdadeiras megalópoles. Também a teologia pastoral se ocupa de compreender esse fenômeno, que traz consigo enormes desafios à tarefa evangelizadora da Igreja. E não é de hoje que a Igreja se dedica a estudar o mundo urbano. No Brasil, os bispos, os teólogos e os pastoralistas têm dado importante contribuição ao debate.

Qualquer pessoa que se põe a refletir sobre a cultura urbana dar-se-á conta de que a cidade destas duas décadas do terceiro milênio têm novos traços, se comparadas àquelas das duas décadas finais do segundo milênio. A título de exemplo, é possível citar as novas mídias que acabam por determinar novos comportamentos. Os inúmeros aplicativos utilizados em celulares configuram incontáveis oportunidades de contatos, informações, deslocamentos e serviços. Contas bancárias podem ser movimentadas pelo *smartphone* e as filas nos bancos diminuem. O aplicativo Uber revoluciona uma profissão que parecia estável: a dos taxistas. E se fala de “uberização”, pois o princípio dessa nova forma de serviço inspira outras áreas. Em torno das questões climáticas e ecológicas, surgem estudos, debates, polêmicas.

Paralelamente a tudo isso, os velhos problemas sociais parecem agravar-se: dependência química em alta, aumento da violência urbana e nos campos, crescimento da população de rua, precarização do sistema de educação e de saúde, exploração predatória dos recursos naturais do planeta. Uma lista maior poderia ser elaborada.

Nesse universo da cultura urbana que ultrapassa as cidades e impacta também o pequeno percentual de população que vive na zona rural, a Igreja sente-se interpelada a refletir sobre sua ação

evangelizadora e a encontrar formas de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, de modo a fecundar, no coração dos homens e das mulheres, as sementes da fé cristã. Exemplo disso são as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* para o quadriênio 2019-2023, elaboradas com olhar atento para o mundo urbano. O objetivo geral foi assim formulado: “Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”.

Nesta obra, Dom Edson Oriolo recolhe suas contribuições para esse necessário olhar em direção às cidades e contribui para a aplicação das recentes *Diretrizes Gerais*. Sua experiência pessoal como presbítero e, nos últimos anos, como bispo-auxiliar na arquidiocese de Belo Horizonte, a maior região metropolitana de Minas Gerais, com uma população superior a cinco milhões de habitantes, dá-lhe autoridade para tratar do tema. Como estudioso do assunto, Dom Edson Oriolo revisita a “teologia do povo”, tão cara ao papa Francisco, e a apresenta como uma das luzes da teologia pastoral latino-americana a indicar alguns possíveis caminhos para a evangelização no futuro próximo.

A leitura desta obra há de abrir perspectivas para os que atuam na evangelização, nas cidades, e que se interessam por um caminho de fidelidade à eclesiologia do Concílio Vaticano II. Será um recurso para as pesquisas sobre teologia pastoral e, certamente, será apresentada e estudada nos cursos de Teologia.

Agradeço a oportunidade de prefaciар este trabalho de meu irmão, no episcopado, e registro a esperança de que Dom Edson Oriolo volte logo a nos brindar com outras reflexões nascidas de seu coração de zeloso pastor, capaz de sair ao encontro do povo e de se recolher para a escrita.

† *João Justino de Medeiros Silva*

Arcebispo Metropolitano de Montes Claros-MG
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação
24.06.2019 – Natividade de São João Batista.

INTRODUÇÃO

Evangelização nas cidades: raízes na teologia do povo

Desde o seu início, a Igreja procurou ser fiel ao anúncio da Boa-Nova, segundo a ordem de Jesus: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15), e sempre se preocupou em responder a essa nobilíssima vocação de ser portadora da Boa-Nova e de ser sacramento universal de salvação (cf. LG 48).

O papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, faz uma profunda consideração quando diz que “a missão é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão por seu povo” (EG 268). Diz ainda que, “para ser evangelizadores, é preciso desenvolver o gosto espiritual de estar próximo da vida das pessoas até descobrir que é uma fonte de alegria superior” (EG 272). Diante de Jesus Crucificado, reconhecemos todo o seu amor, que nos torna dignos e nos sustenta, e, se não estivermos cegos, começamos também a perceber que esse olhar de Jesus se alonga e se dirige, cheio de afeto e ardor, para todo o seu povo. Assim, descobrimos que ele quer servir-se de nós para tornar-se sempre mais próximo do seu amado povo. Ele nos tira do meio do povo e nos envia ao povo, de modo que nossa identidade não será compreensível sem a consciência de pertencermos a esse seu povo (cf. EG 268).

Estar perto das pessoas, escutar seus apelos e os apelos da realidade, significa, na atual conjuntura, perceber os que vêm da vida urbana, dessa realidade tão complexa e inconstante.

A Igreja entende esse desafio de evangelizar o mundo urbano e assume um compromisso a serviço da transformação da cidade em cidade santa, “mediante a proclamação e a vivência da Palavra, a celebração da liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos mais pobres e aos que mais sofrem. Dessa forma, vai transformando em Cristo, como fermento do Reino, a cidade atual” (DAp 516).

Nossas cidades estão crescendo e nelas ocorrem mudanças em todos os sentidos: em número de pessoas, pluralidade de ideias, diversidade de expressões religiosas e culturais, estilos de viver, novas profissões e atividades de lazer, projetos, ciclos, partidos, lojas etc. Presenciamos, nas cidades, um ritmo de vida acelerado, com a setorização e a fragmentação das relações, levando ao anonimato e à solidão. Há pessoas que não enxergam as outras pelo corre-corre e por estarem voltadas ao consumo. Na busca da realização de sonhos e da felicidade, surgem as frustrações e o desânimo.

As pessoas estão perdendo o sentido do transcendente. O pequeno *écran* tátil está tomando conta das cidades. Nas ruas, nos terminais de ônibus, nos aeroportos, no metrô, nas escolas, nas conferências, nas igrejas, todos se comunicando com suas telas de seus celulares, *smartphones* e *tablets*. Na tecnologia tátil, a elaboração é mais simples e a acessibilidade mais fácil, deixando de lado o relacionamento humano, de modo que as tecnologias estão transformando os humanos em pós-humanos. Mas, sem compreender esse fenômeno, não conseguiremos entender nossa época e, tampouco, realizar um trabalho evangelizador eficaz na realidade urbana.

É importante que os ministros ordenados e não ordenados possam repensar, organizar, comandar e coordenar os paradigmas, para se adaptarem aos ambientes da globalização, da informatização e da organização virtual com a responsabilidade de anunciar Jesus Cristo, sua pessoa, sua vida e seu projeto, mediante um planejamento pastoral que permita discernir, tomar decisões, executar, acompanhar e avaliar a ação evangelizadora na cidade (cf. DAp 371).

Este livro pretende ser uma contribuição para o grande esforço que muitos e muitas empreendem para evangelizar as cidades. Ele está dividido em dois capítulos.

No primeiro, com o intuito de evitar uma evangelização *à la carte* – pois o fenômeno do anonimato e a facilitação do descontrole, nas cidades, propiciam um terreno fértil para isso –, no espírito de

uma “Igreja em saída”, apresento sugestões sobre evangelização: em rede, em parcerias, setorizada, em célula e com a comunidade eclesial.

A evangelização em rede vai ajudar nas relações interpessoais, pois brotarão novos ministérios, confiados particularmente aos leigos, de modo que estes sintam realmente o que são: sujeitos da missão da Igreja.

A evangelização em parcerias permite o compromisso com a satisfação das necessidades dos outros. A articulação com parcerias visa integrar e alinhar ações de evangelização, além de agregar forças para a nova evangelização.

A evangelização por setorização é um modelo de organização pastoral, baseado nos moldes das comunidades primitivas, de uma Igreja presente nos lares e no templo que desenvolve a missão a partir da constituição de relacionamentos entre seus membros, vizinhos, companheiros de trabalho ou de estudo e familiares.

A evangelização em células é a estratégia de reuniões nas casas, como polos de encontro, os quais permitem que a Igreja cresça bastante.

A evangelização em sintonia com a Igreja local garante unidade e convergência no processo de evangelização, de modo a evitar dispersões, choques e divergências.

No segundo capítulo, teço considerações sobre a teologia do povo. A grande preocupação do papa Francisco com o povo surgiu pela influência que recebeu do Concílio Vaticano II, quando foi criada uma Comissão Episcopal de Pastoral, na Argentina, para aprofundar o desdobramento das orientações do Concílio. Desse desdobramento, nasceu a teologia do povo. O povo não é uma massa amorfa, estática, parada e estacionada. É formado por pessoas responsáveis, capazes de gerar processos e vida. Não podemos nos esquecer de que, nos Estados Unidos, na mesma época, brotou a teologia da esperança e, na América Latina, brotou a teologia da libertação.

A teologia do povo considera este como sujeito histórico e cultural, valoriza a religiosidade popular, a espiritualidade e a cultura, para dar a ele estilo de vida e identidade. Basta fazer memória da atitude de Francisco no início de seu pontificado quando, na sacada da Basílica de São Pedro, inclinou-se e pediu ao povo que o abençoasse.

A reflexão sobre a evangelização, à luz da realidade popular, com raízes na teologia do povo, vislumbra o alcance dessa tarefa, tendo presente três aspectos da realidade humana popular que se mostram desafiadores, no atual contexto cultural urbano: o universo da realidade popular (evangelizar a partir da realidade popular); a projeção do sujeito humano na história (o evoluir humano e seu desafio evangelizador) e o caráter cultural popular voltado para o encontro (evangelização da cultura do encontro).

Essas reflexões são pistas para uma evangelização alicerçada na paixão por Cristo e no carinho e valorização do povo de Deus.